**TEMPORADA**

**2023**

***Quinze primaveras musicais***

**A SOPRANO CAMILA PROVENZALE, O BARÍTONO LICIO BRUNO E O CORAL LÍRICO DE MINAS GERAIS SÃO OS CONVIDADOS DA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS PARA INTERPRETAR DUAS OBRAS CORAIS DE BRAHMS**

*Com regência do maestro Fabio Mechetti, Orquestra interpreta* Canção do Destino *e* Um réquiem alemão *nos dias 22 e 23 de junho*

Duas obras corais que estão entre as mais impressionantes do repertório romântico, *Canção do Destino* e *Um* *réquiem alemão*, ambas de **Brahms**, serão apresentadas pela **Filarmônica de Minas Gerais** e convidados nos dias **22 e 23 de junho**, às **20h30**, na Sala Minas Gerais. Para interpretá-las, a Orquestra contará com a participação do **Coral Lírico de Minas Gerais** (grupo dirigido pelo maestro Hernán Sánches) e de dois dos maiores cantores líricos brasileiros, a **soprano Camila Provenzale** e o **barítono Licio Bruno**. A regência é do maestro **Fabio Mechetti**, Diretor Artístico e Regente Titular da Filarmônica. Os ingressos estão à venda no site [www.filarmonica.art.br](http://www.filarmonica.art.br) e na bilheteria da Sala Minas Gerais.

Este projeto é apresentado pelo Ministério da Cultura, Governo de Minas Gerais e Itaú, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura. Apoio: Circuito Liberdade. Realização: Instituto Cultural Filarmônica, Secretaria Estadual de Cultura e Turismo de MG, Governo de Minas Gerais, Ministério da Cultura e Governo Federal.

**Maestro Fabio Mechetti, Diretor Artístico e Regente titular**

Desde 2008, Fabio Mechetti é Diretor Artístico e Regente Titular da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, sendo responsável pela implementação de um dos projetos mais bem-sucedidos no cenário musical brasileiro.

Ao ser convidado, em 2014, para o cargo de Regente Principal da Orquestra Filarmônica da Malásia, Fabio Mechetti tornou-se o primeiro regente brasileiro a ser titular de uma orquestra asiática. Depois de quatorze anos à frente da Orquestra Sinfônica de Jacksonville, Estados Unidos, atualmente é seu Regente Titular Emérito. Foi também Regente Titular da Sinfônica de Syracuse e da Sinfônica de Spokane. Desta última é, agora, Regente Emérito.

Foi regente associado de Mstislav Rostropovich na Orquestra Sinfônica Nacional de Washington e com ela dirigiu concertos no Kennedy Center e no Capitólio norte-americano. Da Orquestra Sinfônica de San Diego, foi Regente Residente.

Fez sua estreia no Carnegie Hall de Nova York conduzindo a Orquestra Sinfônica de Nova Jersey e tem dirigido inúmeras orquestras norte-americanas, como as de Seattle, Buffalo, Utah, Rochester, Phoenix, Columbus, entre outras. É convidado frequente dos festivais de verão nos Estados Unidos, entre eles os de Grant Park em Chicago e Chautauqua em Nova York.

Vencedor do Concurso Internacional de Regência Nicolai Malko, na Dinamarca, Mechetti dirige regularmente na Escandinávia, particularmente a Orquestra da Rádio Dinamarquesa e a de Helsingborg, Suécia. Na Finlândia, dirigiu a Filarmônica de Tampere; na Itália, a Orquestra Sinfônica de Roma e a Orquestra do Ateneo em Milão; na Dinamarca, a Filarmônica de Odense e na Argentina a Filarmônica do Teatro Colón.

No Brasil, foi convidado a dirigir a Sinfônica Brasileira, a Estadual de São Paulo, as orquestras de Porto Alegre e Brasília e as municipais de São Paulo e do Rio de Janeiro. Trabalhou com artistas como Alicia de Larrocha, Thomas Hampson, Frederica von Stade, Arnaldo Cohen, Nelson Freire, Emanuel Ax, Gil Shaham, Midori, Evelyn Glennie, Kathleen Battle, entre outros.

Em 2023, estreou no Festival Casals com a Sinfônica de Porto Rico e voltará a dirigir a Orquestra Sinfônica Nacional da Colômbia, em Bogotá.

**Camila Provenzale, soprano**

A ítalo-brasileira Camila Provenzale tem atuado nos principais papéis de soprano nas mais importantes salas de concerto e ópera do Brasil, e recentemente vem ganhando projeção também na Europa. Desde 2018, apresenta-se com Plácido Domingo em cidades como Liubliana, Estrasburgo e Boston. Foi premiada nos concursos Neue Stimmen (Alemanha), Paris Opera (França), Belvedere (Letônia), Giusy Devinu (Itália) e, em 2019, representou o Brasil na BBC Cardiff Singer of the World. No mesmo ano, Camila fez sua estreia em Londres, no Garsington Opera Festival, interpretando Donna Anna na ópera *Don Giovanni*, e no Teatro Solís de Montevideo, como Pamina em *A flauta mágica*. Em 2021, estreou no Grande Teatro de Leeds interpretando Micaela em *Carmen*, com recepção calorosa da crítica especializada.

**Licio Bruno, barítono**

Baixo-barítono, Licio Bruno é detentor do Prêmio Carlos Gomes 2004 e um dos mais celebrados cantores líricos brasileiros da atualidade. Bacharel em Canto e Mestre em Performance, aperfeiçoou-se na Franz Liszt Academy of Music e na Ópera de Budapeste, sendo depois membro da casa e artista convidado. É professor e pesquisador e desenvolve programas de formação de jovens cantores. Com apresentações no Brasil, Europa, América Latina e Ásia, Licio Bruno atua junto às principais orquestras e teatros de nosso país e conquistou dez primeiros prêmios em concursos de canto nacionais e internacionais. Interpretou mais de oitenta papéis em óperas de diferentes autores e estilos, sendo, até hoje, o único cantor brasileiro a ter interpretado Wotan/Wanderer, do ciclo integral wagneriano *O anel do Nibelungo*. Gravou, com a pianista Cláudia Marques, disco com canções de Villani-Côrtes e, com a pianista Sonia Rubinsky, o ciclo de *Serestas*de Villa-Lobos. Nos últimos anos, tem se dedicado também à direção de óperas de compositores brasileiros contemporâneos, como Jaceguay Lins e Guilherme Bernstein.

**Coral Lírico de Minas Gerais**

O Coral Lírico de Minas Gerais é um dos raros grupos corais que possui programação artística permanente e interpreta repertório diversificado, incluindo motetos, óperas, oratórios e concertos sinfônico-corais. Participa da política de difusão do canto lírico promovida pelo Governo de Minas Gerais, por meio da Fundação Clóvis Salgado (FCS), a partir da realização dos projetos Concertos no Parque, Lírico Sacro, Sarau ao Meio-dia e Lírico em Concerto, além de concertos em cidades do interior de Minas e capitais brasileiras, com entrada gratuita ou preços populares. Participa também das temporadas de óperas realizadas pela FCS. Seu atual Regente Titular é o maestro Hernán Sánchez. Já estiveram à frente do Coral os maestros Luiz Aguiar, Marcos Thadeu, Carlos Alberto Pinto Fonseca, Ângela Pinto Coelho, Eliane Fajioli, Sílvio Viegas, Charles Roussin, Afrânio Lacerda, Márcio Miranda Pontes, Lincoln Andrade e Lara Tanaka. Criado em 1979, o Coral Lírico de Minas Gerais tornou-se Patrimônio do Estado em 2018 e comemorou quarenta anos em 2019.

**Hernán Sánchez, Regente Titular do Coral Lírico de Minas Gerais**

Natural de Buenos Aires, Hernán Sánchez iniciou seus estudos de violão, canto e regência coral no Conservatório Alberto Ginastera, em Morón. Aperfeiçoou-se em direção coral com Antonio Russo, Roberto Saccente, Nestor Zadoff e Werner Pfaff. Estudou canto no Instituto Superior de Arte do Teatro Colón e Música Antiga no Conservatório Superior de Música Manuel de Falla. Foi coordenador de coros para a gestão operacional Música para a Igualdade do Ministerio de Educación del Gobierno de la Ciudad. Integrou os corais estáveis do Teatro Argentino de La Plata e do Teatro Colón. Na Avenue Theater Company Juventus Lyrica participou como solista em diferentes óperas: Falstaff, A flauta mágica, Madame Butterfly, Romeu e Julieta, La Bohème, The Fairy Queen, O rapto do serralho, Columbus Ring e Le Grand Macabre. Preparou óperas e concertos com Carlos Vieu, Guillermo Tesone, Salvatore Caputo, Carlos Calleja, Hernan Schvartzman e Antonio Russo. Também para a Juventus Lyrica dirigiu as óperas Lucia di Lammermoor, Barbeiro de Sevilha e Carmen. Hernán Sánchez preparou o coro da instituição para as óperas Norma, La Traviata, Manon Lescaut, A flauta mágica, La Bohème e Cavalleria Rusticana. Atualmente é regente titular do Coral Lírico de Minas Gerais.

**Repertório**

**Johannes Brahms (Hamburgo, Alemanha, 1833 – Viena, Áustria, 1897) e a obra *Canção do Destino, op. 54* (1868/1871)**

Em um dia do verão de 1868, em uma excursão com o amigo Albert Dietrich a Wilhelmshaven, Brahms repentinamente ficou sombrio e mal-humorado. Questionado pelo amigo, ele confessou que, naquela manhã, tinha se deparado com o poema *Hyperions Schicksalslied* [Canção do Destino de Hiperion], de Friedrich Hölderlin. Brahms se mostrou profundamente mexido pelo texto, que lança um olhar decisivo sobre o contraste entre a existência tranquila dos deuses e as incertezas do destino da humanidade. Dietrich conta que, quando chegaram à praia, o compositor se sentou distante dos demais para escrever: assim nasceram os primeiros rascunhos de *Canção do Destino*, obra feita a partir daquele poema. A ambientação criada por Brahms acompanha a progressão desenhada por Hölderlin: da luz à sombra. A partitura ocupou o compositor alemão entre 1868 e maio de 1871, quando foi terminada em Baden-Baden. A primeira apresentação se deu na Sociedade Filarmônica de Karlsruhe, em 18 de outubro de 1871.

**Johannes Brahms (Hamburgo, Alemanha, 1833 – Viena, Áustria, 1897) e a obra *Um réquiem alemão, op. 45* (1857/1868)**

Considerado por muitos a grande obra-prima de Brahms, e sem sombra de dúvidas um ponto alto na sua produção para coral, *Um réquiem alemão* ajudou o compositor a se estabelecer como um dos principais nomes da música de sua época. Há suspeitas de que algumas ideias presentes no *Réquiem* começaram a ser elaboradas anos antes, mas foi em 1865 que Brahms começou a se dedicar mais enfaticamente à obra, ainda muito abalado pela morte recente da mãe. Uma primeira versão, com seis movimentos, estreou na Sexta-feira Santa de 1868, com aplausos acalorados. Logo depois, Brahms acrescentou um novo movimento, o quinto na ordem final de sete, que inclui o comovente solo para soprano no qual transparece toda a sua tristeza pela perda da mãe. A versão completa estreou em 18 de fevereiro de 1869 e se integrou ao repertório coral quase que imediatamente. Apesar do nome, pode-se dizer que *Um réquiem alemão* é uma obra que está mais interessada no consolo dos vivos do que na morte em si. Seu texto, montado a partir de trechos da Bíblia luterana, evita nomear qualquer santidade e se foca na experiência humana perante o divino, reforçando a universalidade da entrega ao religioso.

**Serviço:**

**Filarmônica de Minas Gerais**

**Série Presto**

**22 de junho – 20h30**

**Sala Minas Gerais**

**Série Veloce**

**23 de junho – 20h30**

**Sala Minas Gerais**

Fabio Mechetti, regente

Camila Provenzale, soprano

Licio Bruno, barítono

Coral Lírico de Minas Gerais

Hernán Sánchez, regente do coro

**BRAHMS** *Canção do Destino, op. 54*

**BRAHMS** *Um réquiem alemão, op. 45*

INGRESSOS:

R$ 50 (Coro), R$ 50 (Terraço), R$ 50 (Mezanino), R$ 70 (Balcão Palco), R$ 90 (Balcão Lateral), R$ 120 (Plateia Central), R$ 155 (Balcão Principal) e R$ 175 (Camarote).

Ingressos para Coro e Terraço serão comercializados somente após a venda dos demais setores.

Meia-entrada para estudantes, maiores de 60 anos, jovens de baixa renda e pessoas com deficiência, de acordo com a legislação.

Informações: (31) 3219-9000 ou [www.filarmonica.art.br](http://www.filarmonica.art.br)

Bilheteria da Sala Minas Gerais

Horário de funcionamento

Dias sem concerto:

3ª a 6ª — 12h a 20h

Sábado — 12h a 18h

Em dias de concerto, o horário da bilheteria é diferente:

— 12h a 22h — quando o concerto é durante a semana

— 12h a 20h — quando o concerto é no sábado

— 09h a 13h — quando o concerto é no domingo

São aceitos:

* Cartões das bandeiras Elo, Mastercard e Visa
* Pix

**—**

**ORQUESTRA**

**FILARMÔNICA DE**

**MINAS GERAIS**

A Orquestra Filarmônica de Minas Gerais foi fundada em 2008 e tornou-se referência no Brasil e no mundo por sua excelência artística e vigorosa programação.

Conduzida pelo seu Diretor Artístico e Regente Titular, Fabio Mechetti, a Orquestra é composta por 90 músicos de todas as partes do Brasil, Europa, Ásia e das Américas.

O grupo recebeu numerosos menções e prêmios, entre eles o Grande Prêmio da Revista CONCERTO em 2020 e 2015, o Prêmio Carlos Gomes de Melhor Orquestra Brasileira em 2012 e o Prêmio da Associação Paulista dos Críticos de Artes (APCA) em 2010 como o Melhor Grupo de Música Clássica do Ano.

Suas apresentações regulares acontecem na Sala Minas Gerais, em Belo Horizonte, em cinco séries de assinatura em que são interpretadas grandes obras do repertório sinfônico, com convidados de destaque no cenário da música orquestral. Tendo a aproximação com novos ouvintes como um de seus nortes artísticos, a Orquestra também traz à cidade uma sólida programação gratuita – são os Concertos para a Juventude, os Clássicos na Praça, os Concertos de Câmara e os concertos de encerramento do Festival Tinta Fresca e do Laboratório de Regência. Para as crianças e adolescentes, a Filarmônica dedica os Concertos Didáticos, em que mostra os primeiros passos para apreciar a música de concerto.

A Orquestra possui 10 álbuns gravados, entre eles três que integram o projeto Brasil em Concerto, do selo internacional Naxos junto ao Itamaraty. O álbum *Almeida Prado – obras para piano e orquestra*, com Fabio Mechetti e Sonia Rubinsky, foi indicado ao Grammy Latino 2020.

Ainda em 2020, a Filarmônica inaugurou seu próprio estúdio de TV para a realização de transmissões ao vivo de seus concertos, totalizando hoje mais de 80 concertos transmitidos em seu canal no YouTube, onde se podem encontrar diversos outros conteúdos sobre a orquestra e a música de concerto.

A Filarmônica realiza também diversas apresentações por cidades do interior mineiro e capitais do Brasil, tendo se apresentado também na Argentina e Uruguai. Em celebração ao bicentenário da Independência do Brasil, em 2022, realizou uma turnê a Portugal, apresentando-se nas principais salas de concertos do país nas cidades do Porto, Lisboa e Coimbra, além de um concerto a céu aberto, no Jardim da Torre de Belém, como parte da programação do Festival Lisboa na Rua, promovido pela Prefeitura de Lisboa.

A sede da Filarmônica, a Sala Minas Gerais, foi inaugurada em 2015, sendo uma referência pelo seu projeto arquitetônico e acústico. Considerada uma das principais salas de concertos da América Latina, recebe anualmente um público médio de 100 mil pessoas.

A Filarmônica de Minas Gerais é uma das iniciativas culturais mais bem-sucedidas do país. Juntas, Sala Minas Gerais e Filarmônica vêm transformando a capital mineira em polo da música sinfônica nacional e internacional, com reflexos positivos em outras áreas, como, por exemplo, turismo e relações de comércio internacional.

**Os números da Filarmônica (2008 a dezembro/2022)**

1.408.367 espectadores

1.118 concertos realizados

1.228 obras interpretadas

118 concertos em turnês estaduais

39 concertos em turnês nacionais

9 concertos em turnê internacional

606 notas de programa publicadas no site

225 webfilmes publicados (20 com audiodescrição)

1 coleção com 3 livros e 1 DVD sobre o universo orquestral

4 exposições itinerantes e multimeios sobre música clássica

10 CDs lançados

1 Indicação ao Grammy Latino 2020 (CD *Almeida Prado – Obras para piano e orquestra* – Categoria de Melhor Álbum Clássico)

**—**

**INFORMAÇÕES**

**PARA A IMPRENSA**

**Personal Press**

Polliane Eliziário

[*polliane.eliziario@personalpress.jor.br*](mailto:polliane.eliziario@personalpress.jor.br) *|* (31) 9 9788-3029